



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Fluminense



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

Sequência didática

Práticas Corporais de Aventura:

Recurso didático-pedagógico para
integração curricular em cursos do eixo
tecnológico de Recursos Naturais, na
Rede Federal de EPT brasileira

Leonardo Basilio Caetano
José Augusto Ferreira da Silva

Sobre os autores:



Leonardo Basilio Caetano

Professor de Educação Física, Especialista em Docência Superior, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense), Professor do IFFluminense, com atuação no Ensino Médio Integrado e na Licenciatura em Educação Física.

Email: leonardo.caetano@iff.edu.br



José Augusto Ferreira da Silva

Geógrafo/Professor, Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) nos Programas de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental e Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional-Brasil. Email: jasilva@iff.edu.br

Realização:
Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica – IFFluminense

Autores:
Leonardo Basilio Caetano
José Augusto Ferreira da Silva

Projeto Gráfico:
Rackel Dias Corrêa

Diagramação:
Marcelo S Cardozo

Revisão de texto:
Priscila Wandalsen Mendonça de Castro

1ª Edição
Campos dos Goytaczes
2019

Sumário

Apresentação -----	3
Encontro 1 -----	8
Encontro 2 -----	10
Encontro 3 -----	12
Encontro 4 -----	14
Encontro 5 -----	16
Encontro 6 -----	18
Encontro 7 e 8 -----	20
Encontro 9 -----	22
Encontro 10 -----	23
Referências -----	24
Sugestões de Leitura -----	25

**PRODUTO
EDUCACIONAL:**

**SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA:

Recurso didático-pedagógico para integração curricular em cursos do eixo tecnológico Recursos Naturais, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira

LEONARDO BASILIO CAETANO

TEMA: Práticas Corporais de Aventura no contexto socioambiental e do trabalho

DISCIPLINA: Educação Física, envolvendo atividade integradora

Apresentação

A presente sequência didática é fruto da pesquisa desenvolvida durante o Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Fluminense. Aborda as Práticas Corporais de Aventura (PCA) em cursos de Ensino Médio Integrado (EMI), do eixo tecnológico de Recursos Naturais numa perspectiva integradora e crítico-emancipatória, na rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira. Após revisão bibliográfica, a sequência didática desenvolvida foi implementada no IFFluminense, campus avançado Cambuci, em duas turmas do 2º ano do Ensino Médio Integrado, sendo uma do curso de Agropecuária e outra do curso de Agroecologia.

O estudo demonstrou que as Práticas Corporais de Aventura constituem conteúdos de grande relevância para a formação integrada profissional de nível médio em cursos do eixo tecnológico de Recursos Naturais na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira, devido às suas características peculiares de vivências, descobertas, superação de limites; ao seu grande potencial integrador; ao seu caráter de cooperação e solidariedade; à sua forte relação com o meio ambiente e com o campo. Por tudo isso, tais conteúdos, com o devido tratamento didático-pedagógico, estabelecem uma relação dialógica para com a formação integral do estudante dos cursos desse eixo tecnológico.

Sequência didática é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos, tanto pelos professores, quanto pelos alunos. (ZABALA, 1998, p. 18)

Uma proposta didática de bases sociointeracionista, levando em consideração a realidade local e sociocultural do estudante; o comprometimento com o planejamento e com a proposta de uma atividade integradora, com o objetivo de utilizar diversos conhecimentos para a realização e proposição de atividades; o uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem, de forma a promover o protagonismo do estudante; a qualidade e a diversidade de vivências e atividades desenvolvidas, de modo a oferecer ao estudante as condições para o desenvolvimento de diferentes competências e ao alcance de diferentes objetivos de aprendizagem; e o comprometimento de docentes e estudantes para com as atividades desenvolvidas são alguns pilares necessários para dar sustento à efetividade das Práticas Corporais de Aventura em cursos do Ensino Médio Integrado na Educação Profissional e Tecnológica.

Embora a bibliografia consultada revele que a demanda por PCA nas últimas décadas seja crescente no Brasil, o estudo demonstrou o desconhecimento dos estudantes sobre o tema, bem como o seu interesse e motivação em conhecer e praticar. Tais descobertas corroboram com a relevância da abordagem desses conteúdos nas aulas de Educação Física.

O estudo constatou o caráter integrador das PCA em cursos do eixo tecnológico de Recursos naturais. Tal integração se dá através da relação dialógica dos conteúdos com temas importantes do contexto desses cursos, como o meio ambiente, a sustentabilidade, a valorização do campo, o turismo rural e o ecoturismo.



Práticas Corporais de Aventura e Integração (CAETANO, 2019)

De acordo com Marcelino (2003), apud Silva & Chao (2011), o lazer é um fenômeno interdisciplinar e, portanto, integrador. O Autor exalta o seu potencial de promover a formação integral da pessoa, ao citar o desenvolvimento físico e moral, além de valores pessoais e sociais. As Práticas Corporais de Aventura referem-se, nesse sentido, a opções de lazer de grande relevância e intimamente ligados ao contexto campesino, onde se dá a maior parte dos cursos de formação profissional do eixo de Recursos Naturais Recursos Naturais.

A sequência didática aqui apresentada explora as características de flexibilidade das formas e grande capacidade de adaptação que tem as PCA, apresentando-se como um modelo capaz de utilizar o seu grande potencial integrador, ao valer-se de diversas áreas de conhecimento em cursos de Agropecuária e Agroecologia.

A atividade integradora reúne, em torno do tema principal (as PCA), diversos aspectos que permeiam o lazer, a vida no campo e a cultura rural, em torno da atividade produtiva, sobretudo em pequenas propriedades.

A atividade integradora é parte fundamental da sequência didática e foi desenvolvida de forma coletiva, em grupos de 7 a 10 estudantes. Consiste, em última instância, na experimentação da oferta do Ecoturismo e do turismo rural por parte dos estudantes. Os grupos de estudantes receberam convidados da comunidade e ofereceram a vivência de uma ou mais práticas corporais de aventura, além de abordar alguma atividade produtiva da fazenda, associada à experimentação de algum tipo de trabalho ou manejo por parte dos visitantes. Foi prevista, ainda, a doação de um brinde preparado previamente pelos estudantes, que fosse significativo e correlato às atividades vivenciadas pelos visitantes. Entre as etapas envolvidas na atividade integradora e desenvolvidas pelos estudantes estão a proposição das atividades oferecidas, a elaboração do roteiro, a criação e preparação do brinde, a elaboração das falas e abordagens durante a visita, a preparação prévia das atividades oferecidas e o convite e recepção dos convidados.

Além do autor, professor da disciplina de Educação Física, outros quatro professores tiveram participação na atividade integradora desenvolvida durante a sequência didática. Para preservar suas identidades, são referenciados como PR (Professora da disciplina de Língua Portuguesa), GE (Professor da disciplina de Apicultura), VI (Professor da disciplina de Proteção de Plantas) e VE (Professora da disciplina de Produção de Hortaliças). Todos os professores participantes encontravam-se atuando com as turmas participantes durante a implementação da sequência didática desenvolvida e as atividades conjuntas integraram o currículo de cada uma das disciplinas.

As Práticas Corporais de Aventura, da forma como foram abordadas neste estudo, contemplam a formação de pessoas comprometidas socialmente. A cooperação e o trabalho em equipe tiveram grande destaque em praticamente todas as atividades desenvolvidas, tendo sido observados pelos estudantes e professores participantes da pesquisa. Fica clara, ainda, a relevância social dos conteúdos, demonstrada através do desenvolvimento da compreensão da realidade local e a intervenção para sua transformação. Zabala (1998) preconiza a divisão dos objetivos da aprendizagem em objetivos conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais, na mesma linha de

Freire (1992), um dos autores da linha humanista da Educação Física escolar. Acrescenta, ainda, Zabala (2010) o desenvolvimento de competências, divididas entre competências de âmbito pessoal, interpessoal, social e profissional.

Associando o que há em comum entre os dois autores, a sequência didática ora apresentada contempla, tanto os objetivos aqui elencados, como o desenvolvimento das competências. Foi confirmada, pelo estudo, a estreita relação entre as Práticas Corporais de Aventura e a Educação Ambiental, bem como a eficiência desses conteúdos para o desenvolvimento desse tema transversal no currículo escolar. As vivências em contato com o meio natural proporcionam condições de contemplação à natureza, além de um conjunto de ações e sensações capazes de desenvolver nos praticantes uma mudança na sua percepção, testemunhadas por meio do relato de um olhar diferenciado do meio ambiente. As vivências em meio natural fazem com que as pessoas se sintam integradas ao meio ambiente.

A sequência didática contempla diferentes formas de experiências de aprendizagem. Tal estratégia mostrou-se eficaz para o desenvolvimento integral do ser humano. Ficou claro que as diferentes atividades de aprendizagem vivenciadas foram responsáveis pelo desenvolvimento de diferentes competências e pela diversidade de objetivos de aprendizagem alcançados. Isso significa que uma prática pedagógica verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento integral da pessoa deve proporcionar aos sujeitos diferentes experiências de aprendizagem.

Por fim, o estudo aponta a sequência didática aqui apresentada como um produto educacional para abordagem das PCA em cursos do eixo tecnológico de Recursos Naturais na EPT brasileira. No que se refere à flexibilidade, pode ser adaptada de acordo com a realidade dos estudantes de diferentes regiões brasileiras, à diversidade cultural, às diferenças entre escolas, ao espaço físico disponível, aos cursos a que se propõe, bem como ao arranjo das disciplinas envolvidas na atividade integradora proposta. Sob esse aspecto, cumpre o papel de inspirar o aperfeiçoamento dela e a elaboração de novas propostas integradoras para as Práticas Corporais de Aventura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica brasileira.

Zabala (1998) preconiza a divisão dos objetivos da aprendizagem em objetivos conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais, na mesma linha de Freire (1992), um dos autores da linha humanista da Educação Física escolar.

Acrescenta, ainda, Zabala (2010) o desenvolvimento de competências, divididas entre competências de âmbito pessoal, interpessoal, social e profissional.

Associando o que há em comum entre os dois autores, a sequência didática ora apresentada contempla, tanto os objetivos aqui elencados, como o desenvolvimento das competências.

Público: Estudantes do Ensino Médio Integrado ao técnico do eixo tecnológico de Recursos Naturais.

Tempo: 10 encontros de 1h40 minutos (duas aulas de 50 minutos)

Linha Pedagógica: Crítico-emancipatória.

Objetivos de aprendizagem

Objetivos conceituais	Conhecer algumas formas de Práticas Corporais de Aventura, associadas ao ambiente natural e ao meio rural; Compreender a relação de interdependência entre o homem e o meio ambiente; Definir Ecoturismo e Turismo Agroecológico, tendo em vista o potencial da região e as implicações com o trabalho no campo.
Objetivos procedimentais	Vivenciar Práticas Corporais de Aventura, associadas ao contexto socioambiental do trabalho no campo e do estreitamento da relação homem-natureza; Promover as Práticas Corporais de Aventura, associadas à Educação Ambiental e à valorização do trabalho no campo; Formular estratégias de pesquisa, construção e disseminação do conhecimento.
Objetivos atitudinais	Valorizar o meio ambiente, nas esferas natural, social e urbana; Respeitar as normas de conservação e preservação em ambiente natural e nos espaços de convivência; Adotar atitudes de cooperação e solidariedade, perante as dificuldades.

Principais competências desenvolvidas

No âmbito social	Compreender a realidade ambiental da região; Valorizar o ambiente natural e as potencialidades que oferece; Intervir estrategicamente para a transformação da realidade.
No âmbito interpessoal	Comunicar-se de maneira eficiente com os colegas e com a comunidade; Cooperar com os outros para alcançar objetivos em comum.
No âmbito pessoal	Desenvolver o autoconhecimento, a compreensão e superação dos próprios limites; Resolver problemas de maneira autônoma e criativa.
No âmbito profissional	Utilizar conhecimentos múltiplos e habilidades profissionais para a solução de um problema; Ter responsabilidade com o planejamento e execução de uma atividade profissional.

ENCONTRO 1

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS

- ✓ Conhecer o conceito de ecoturismo e turismo rural;
- ✓ Reconhecer a diferença entre práticas corporais e atividades físicas;
- ✓ Valorizar o meio ambiente e o campo;
- ✓ Vivenciar práticas corporais;
- ✓ Desenvolver a compreensão da realidade e a capacidade crítica.

Material utilizado: Datashow, quadro branco, pincel, apagador.

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes

Introdução e diálogo sobre Práticas Corporais de Aventura, as modalidades conhecidas, aquelas já praticadas e os locais favoráveis à prática.

Exposição dialogada

Definição, classificação e exemplos de Práticas Corporais de Aventura.

Conceito de trilha; trilhas exploratórias, sensitivas e interpretativas; trekking.

Definição de ecoturismo.

Exibição do vídeo Educação ambiental: ecoturismo, disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=48waORmA3d4>.

Definição de turismo agroecológico.

Exibição do vídeo Educação ambiental: ecoturismo, disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=AQLh4XpGfgM>.

O professor apresentará panfletos e guias de regiões e atividades de ecoturismo, ilustrando as diversas opções de práticas corporais de aventura e aptidão turística.

O levantamento do conhecimento prévio dos estudantes é preconizado por Zabala e é um critério importante para a ação pedagógica.

O primeiro vídeo apresenta opções de Ecoturismo em praias, parques naturais e áreas de proteção ambiental.

O segundo vídeo reporta a atividade de turismo rural associado ou não às PCA, desenvolvida na serra gaúcha.

Proposta de Atividade em grupo

Visita e registro de pontos com aptidão para o ecoturismo.

Em pequenos grupos, os alunos devem proceder a visita de um ponto relevante escolhido, elaborar uma apresentação em forma de seminário contendo imagens e vídeos, além de aspectos relevantes relacionados ao local. Além disso, os grupos deverão fazer uma postagem na página da rede social do IFF Cambuci, relatando as atrações do local escolhido.

Vivência prática

Diferenciação entre Atividades Físicas e Práticas Corporais de Aventura.

No pátio da escola, vivenciar uma atividade física tradicional e uma prática corporal, de modo que os estudantes possam diferenciar as duas vivências.

Sugestão: aquecimento articular tradicional, seguido por jogo do espelho ou estafeta recreativa.



Vivência de atividade física tradicional (corrida)

Feedback

De volta à sala, provocar os alunos para que comparem as atividades realizadas, de modo a entenderem a diferença entre a concepção de atividades físicas e de práticas corporais. Fazer o registro na lousa.

Através dos registros na lousa, compor com os alunos uma definição própria para as PCA.

Autoavaliação

Previamente preparada, a autoavaliação consiste na distribuição de uma folha com perguntas relativas à assiduidade, participação nas atividades práticas e teóricas, além da percepção do estudante quanto à própria aprendizagem. Para cada item, os estudantes deverão assinalar uma nota de 5 a 10, que constituirá um instrumento avaliativo de peso 2, ao fim do trimestre letivo.

Gerando expectativas

Elogiar a atitude da turma e suas contribuições para a construção do conhecimento e anunciar a próxima aula, quando haverá a vivência da trilha exploratória, orientando para o uso de vestimentas apropriadas, filtro solar e repelente de insetos.

Palavra do professor:

“Observei maior interesse e motivação dos estudantes pelas práticas corporais vivenciadas do que pela atividade física proposta.”

Prof. Leonardo

Palavra de estudante:

“Eu, por exemplo, não conhecia. Aprendi sobre o assunto através de vídeos.”

AB. Turma de Agropecuária

“Tem gente que não quer se exercitar só com esporte. Mas aí tem outras coisas também.”

E. Turma de Agropecuária

ENCONTRO 2

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS

- ✓ Conhecer o conceito de turismo rural;
- ✓ Praticar a trilha exploratória;
- ✓ Valorizar o meio ambiente e o campo;
- ✓ Desenvolver a compreensão da realidade, a autonomia e solidariedade.

Material utilizado: Datashow, quadro branco, pincel, apagador.

Retomando o diálogo

De forma dialógica, o professor relembra os conceitos abordados na aula anterior e introduz a temática do turismo rural.

Exposição dialogada

Exibição do vídeo sobre Turismo rural, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mwGjEFNaiWk>

Exibição do vídeo sobre o turismo rural na região serrana do Espírito Santo, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LBsl-az8P1g>

Estimular o debate e reflexão sobre as informações do vídeo e o que é possível utilizar para a elaboração da atividade.

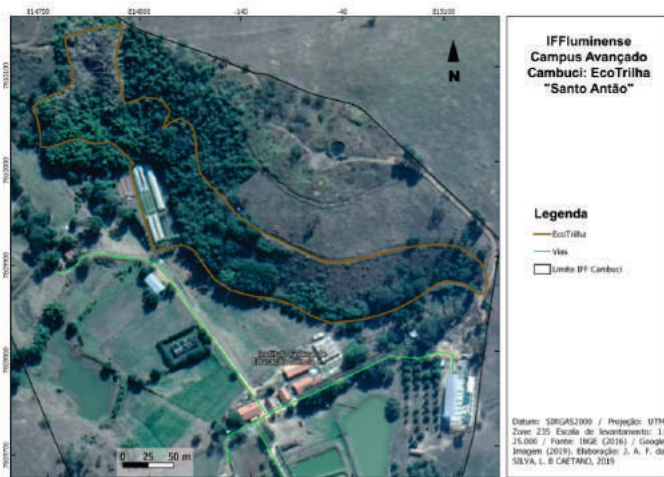
O briefing consiste numa série de orientações quanto ao percurso, pontos críticos, segurança e comportamento durante a trilha, além da checagem de vestimenta, filtro solar, água, etc.

A vivência da trilha exploratória ocorreu na Ecotrilha Santo Antão, com percurso de aproximadamente 1,5km de extensão e nível fácil, localizada nas dependências do campus.

Vivência Prática

Trilha exploratória

Em sala de aula, realizar o briefing e, logo após, saída para percorrer a Ecotrilha Santo Antão. O professor conduzirá o grupo de estudantes, pedindo atenção quanto aos riscos e possíveis pontos de interesse.



Mapa com o percurso da Ecotrilha Santo Antão

Durante a trilha exploratória o praticante passa pelo percurso observando pontos de interesse e contemplando o que o ambiente lhe oferece.



Vivência da trilha exploratória

Feedback

Ao fim da trilha, após um breve intervalo para hidratação, reunir os alunos e propor um diálogo sobre a experiência. Abaixo, algumas perguntas que podem ser colocadas:

Qual(s) ponto(s) do percurso mais despertou o seu interesse?

Você gostou de fazer a trilha em grupo ou preferia estar sozinho(a)?

Você teve dificuldades em algum ponto do percurso?

Em algum momento você ajudou ou recebeu ajuda de alguém?

Você pode imaginar outras maneiras de fazer o mesmo percurso? Como?

Gerando expectativas

Finalizando o diálogo, o professor deve valorizar as colocações da turma e, em seguida, relatar que, na próxima aula, retomaremos o diálogo desse ponto, abordando novas maneiras de contextualizar as trilhas.

Autoavaliação

Procedimento de autoavaliação descrito no Encontro 1.

Palavra do professor:

“Descontraídos, os estudantes teceram comentários e trocaram informações durante o percurso da trilha. Vários pontos de interesse foram identificados e ficou claro que muitos não conheciam o espaço, tendo demonstrado surpresa quanto ao potencial da trilha e até mesmo espaços de produção da fazenda.”

Prof. Leonardo

Palavra de estudante:

“A gente aprende a observar mais a natureza de forma diferente. Aprende a olhar as coisas que tem e que passam despercebido”

W. Turma de Agropecuária

“Quando você está num lugar, vê que não é só aquilo. Tem mais coisas em volta. Tem que prestar atenção pra notar.”

L. Turma de Agroecologia

ENCONTRO 3

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS

- ✓ Conhecer o conceito de meio ambiente;
- ✓ Reconhecer o Plogging como PCA;
- ✓ Praticar o Plogging; valorizar o meio ambiente e o campo;
- ✓ Desenvolver a cooperação, o trabalho em equipe e atuar sobre a realidade para a preservação ambiental.

Material utilizado: Datashow, quadro branco, pincel, apagador, luvas descartáveis, sacos de lixo.

Retomando o diálogo

De forma dialógica, o professor inicia a aula relembrando a vivência na trilha, ocorrida na última aula, e inicia o debate sobre a relação entre o homem e o meio ambiente.

Exposição dialogada

- ✓ O conceito de meio ambiente
- ✓ Reprodução da música “Terceira do Plural”, da Banda Engenheiros do Hawaii;
- ✓ Exibição do vídeo “obsolescência programada”, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=VkpScfQG-Y8>
- ✓ Roda de conversa sobre o tema “obsolescência programada?” e o destino do lixo em Cambuci e região;
- ✓ Breve apresentação do Plogging³ e exibição do vídeo em
<https://www.youtube.com/watch?v=dushwchep6s>



Resultado da coleta de resíduos durante o Plogging

São abordados os conceitos de meio natural, social e meio em que vivemos. Os estudantes devem participar da reflexão sobre a relação do homem com o meio ambiente, vendo-o de maneira integral.

O primeiro vídeo explica o conceito de obsolescência programada e o impacto do consumismo na produção de lixo, traz exemplos e reflete sobre o consumo consciente.

O segundo vídeo mostra a prática do Plogging e apresenta um breve histórico do esporte.

Plogging é uma nova prática corporal nascida na Suécia e que vem ganhando terreno em todo o mundo. Reúne a corrida e os cuidados com o meio ambiente, através da coleta de lixo deixado em trilhas ou espaços públicos.

Feedback

Diálogo abordando a atividade realizada, considerações sobre o novo esporte e sobre o tipo de lixo encontrado, bem como o estado do ambiente escolar.

Possíveis perguntas que podem ser utilizadas pelo professor, como mediador:

Como foi integrar corrida à coleta de lixo?

Quem conseguiu correr o tempo inteiro? Como se sentiram fisicamente?

A atividade física demandou mais esforço do que a corrida convencional?

Quem precisou caminhar durante a atividade? Como foi a sensação de fadiga?

Que tipo de lixo vocês mais encontraram?

Por que vocês acham que as pessoas jogam lixo no chão aqui da escola?

É possível fazer algo a respeito para melhorar essa realidade?

Gerando expectativas

Encerrando a aula, o professor fala do próximo encontro, quando serão abordados o Ecoturismo e o Turismo Agroecológico, sugerindo que pesquisem algumas informações sobre os temas.

Autoavaliação

Procedimento de autoavaliação descrito no Encontro 1.

Palavra do professor:

“Os estudantes tiveram maior preocupação em coletar o lixo do pátio e dependências da escola do que em realizar a corrida.

Destaco o quanto se surpreenderam com a quantidade de lixo coletado e com o tipo de lixo que a escola produz. Na semana seguinte, tiveram a iniciativa de montar um grupo e visitar as outras turmas da escola, alertando para o descarte correto do lixo”.

Prof. Leonardo

Palavra de estudante:

“Eu achei bem interessante porque mesmo a gente sabendo que não é a gente que joga no chão a gente fez. Então as pessoas podem dizer: Nossa... olha a atitude que eles tiveram de pegar o lixo... talvez eles não tenham a atitude de jogar no chão.”

A.B. da turma de Agropecuária

ENCONTRO

4

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS

- ✓ Conhecer os espaços propícios para as PCA e para o Ecoturismo na região;
- ✓ Apresentar locais de interesse turístico aos colegas;
- ✓ Valorizar o meio ambiente e os espaços naturais propícios às PCA;
- ✓ Desenvolver a autonomia, a cooperação e a comunicação

Material utilizado: Datashow, quadro branco, pincel, apagador.

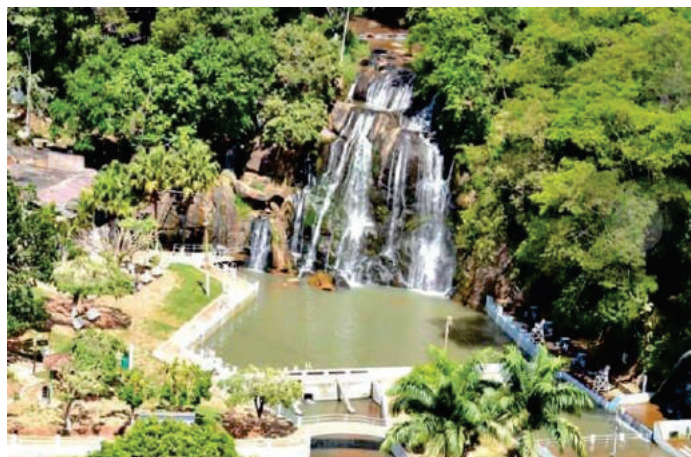
Retomando o diálogo

De forma dialógica, o professor inicia a aula e organiza com os estudantes a ordem de apresentação do seminário proposto no encontro 1.

Apresentação do seminário

Apresentação do seminário sobre os locais visitados pelos estudantes, com potencial para o Ecoturismo e/ou Vivências das PCA em Cambuci e região, conforme proposta do Encontro 1.

O Parque aquático de Cambuci é um cartão postal da cidade, bastante conhecido e frequentado por moradores do município e cidades vizinhas. A água da cachoeira é represada, formando uma piscina de água natural. Dispõe, ainda, de uma piscina infantil, nos mesmos moldes. O local foi abordado por um dos grupos do trabalho e teve grande repercussão na página oficial do IFF Cambuci, no Facebook.



Parque aquático municipal de Cambuci

Todos os grupos cumpriram todos os requisitos da atividade, tendo excelente aproveitamento na apresentação dos seus resultados. Como há estudantes de cidades vizinhas, estas também foram contempladas, tendo sido visitadas durante a pesquisa. Ressalta-se, no trabalho, o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) durante a filmagem, edição e preparação das apresentações do seminário, além do fato do resultado ter sido divulgado nas redes sociais.

Feedback

Diálogo sobre as descobertas e observações feitas pelos estudantes durante a pesquisa, tendo o professor como mediador.

Proposta da Atividade Integradora

De caráter extensionista, a atividade consiste no convite de um grupo de pessoas, que deverão ser recepcionadas pelo grupo de estudantes proponentes. Os estudantes devem pensar num público alvo, fazer o convite formal, criar estratégias de acolhimento e apresentação de uma ou mais atividades produtivas da escola, sob a forma de uma visita de interesse com base no ecoturismo e/ou no turismo agroecológico, incluindo a vivência de alguma(s) prática(s) corporal(is) de aventura;

O professor propõe a atividade, deixando claro que ela integra vários conhecimentos adquiridos durante o curso e anuncia os professores participantes da mesma, abrindo, ainda, a possibilidade de que os estudantes procurem outros professores e disciplinas, caso vejam relação com o tema escolhido;

O professor sugere a formação imediata dos grupos de trabalho e coloca-se à disposição para orientá-los;

Ao iniciar o atendimento aos grupos, o professor acolhe as propostas e orienta algumas tarefas que deverão ser realizadas até a próxima aula.

Autoavaliação

Procedimento de autoavaliação descrito no Encontro 1, considerando a pesquisa realizada e a apresentação do seminário como atividade prática.

Palavra do professor:

“A qualidade dos vídeos e imagens de alguns grupos surpreendeu positivamente. Além disso, alguns locais apresentados eram desconhecidos pela maioria dos estudantes da turma.”

Prof. Leonardo

Palavra de estudante:

“Pra mim, o melhor momento foi o da produção do vídeo. Quando a gente foi produzir o vídeo foi muito bom. A gente bombou na rede”

L. da Turma de Agroecologia

A atividade integradora é uma estratégia de ensino usada para romper com o modelo de ensino fragmentado.

A proposta aqui apresentada atende aos princípios norteadores do currículo integrado, de acordo com Araújo & Frigotto (2015): contextualização, interdisciplinaridade e compromisso com a transformação social.

A atividade integradora deve ter sido previamente apresentada ao grupo de professores envolvidos com a turma, com a finalidade de identificar as possibilidades de interação entre seus conteúdos, que devem ser contemplados durante a elaboração de execução da mesma.

Além do Professor de Educação Física, proponente do trabalho, participaram da atividade os professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Produção de plantas, Apicultura e Proteção de Plantas.

ENCONTRO 5

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS

- ✓ Reconhecer a diferença entre trilha exploratória e trilha sensitiva;
- ✓ Praticar a trilha sensitiva;
- ✓ Discutir o planejamento da atividade integradora para os encontros 7 e 8;
- ✓ Valorizar o meio ambiente através da percepção e interação; Desenvolver a cooperação, autonomia e responsabilidade.

Material utilizado: Tiras de EVA para vendar os olhos; pequenos espelhos.

Retomando o diálogo

De forma dialógica, o professor inicia a aula abordando a importância das ações de planejamento da atividade integradora e do contato com os demais professores envolvidos.

Atendimento aos grupos de trabalho

O professor ouve as dúvidas e atende as diferentes demandas de cada um dos grupos de trabalho, orientando-os quanto às etapas para a realização da atividade.

Vivência Prática

Trilha sensitiva

✓ Em sala de aula, realizar o briefing, conforme feito no encontro 2 e, em seguida, vivenciar a trilha sensitiva.

✓ No primeiro momento, em dupla, os estudantes deverão percorrer um trecho da Ecotrilha Santo Antônio, estando um com os olhos vendados e guiado pelo seu par. Em seguida as



Vivência da trilha sensitiva

posições devem se inverter. O professor deve destacar a importância da função de guia, responsável pela segurança e pela experiência do seu par;

✓ Num segundo momento, pequenos espelhos são distribuídos à turma e serão utilizados para ver o caminho através deles. Podem ser posicionados na ponta do nariz ou na testa, com possibilidade de refletir a imagem do alto ou de chão. A atividade pode ser direcionada ou livre.

Feedback

Ainda na trilha ou no pátio da escola, com os estudantes dispostos em círculo, o professor provoca o relato quanto aos aspectos percebidos durante a vivência da trilha sensitiva.

Alguns dos pontos relevantes a questionar são:

- A sensação de estar de olhos vendados;
- A confiança no colega que serviu de guia;
- A observação diferenciada da natureza;
- A sensibilidade de determinados sentidos, em relação a anulação de outros;
- A superação dos próprios limites;
- O desafio de caminhar de olhos vendados.



Vivência da trilha sensitiva

Gerando expectativas

O professor relembra a importância de planejar a atividade integradora, definir quais serão os grupos visitantes e afirma que na próxima será o prazo para a confirmação dos dias e horários das visitas. Além disso, informa à turma sobre a PCA que será vivenciada na próxima aula: Caça ao tesouro.

Autoavaliação

Procedimento de autoavaliação descrito no Encontro 1.

Palavra do professor:

“Os estudantes tiveram grande interesse em participar da trilha sensitiva. Destaco a atitude positiva demonstrada por eles, tanto na função de guia, estando atentos à integridade e segurança dos colegas, como quando de olhos vendados, aceitando os desafios estabelecidos pelo seu par.

Ao utilizar os espelhos, exploraram várias posições para experiências diferenciadas de percepção.”

Prof. Leonardo

Palavra de estudante:

“A trilha sensitiva passa muita confiança pro colega que está praticando com você, entendeu? Eu achei muito interessante.”

F. da turma de Agropecuária

“Eu gostei muito porque, além de ser uma coisa legal, deixa a gente mais sensível ao meio ambiente.”

K. da turma de Agroecologia

ENCONTRO 6

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS

- ✓ Conhecer espaços pouco utilizados do campus;
- ✓ Praticar a Caça ao tesouro;
- ✓ Valorizar o conhecimento específico do lugar;
- ✓ Desenvolver a liderança, cooperação e o trabalho em equipe.

Material utilizado: Pistas confeccionadas em papel; doces e bombons usados como tesouro.

Retomando o diálogo

De forma dialógica, o professor inicia a aula abordando a importância das ações de planejamento da atividade integradora e do contato com os demais professores envolvidos, além de informar-se com os grupos do andamento dos preparativos.

Atendimento aos grupos de trabalho

O professor ouve as dúvidas e atende as diferentes demandas de cada um dos grupos de trabalho, orientando-os quanto às etapas para a realização da atividade. Espera-se que nesse encontro todos os grupos tenham seu público visitante já definido e serão definidas as datas e horários de cada grupo receber seus visitantes para a atividade.



Vivência da caça ao tesouro

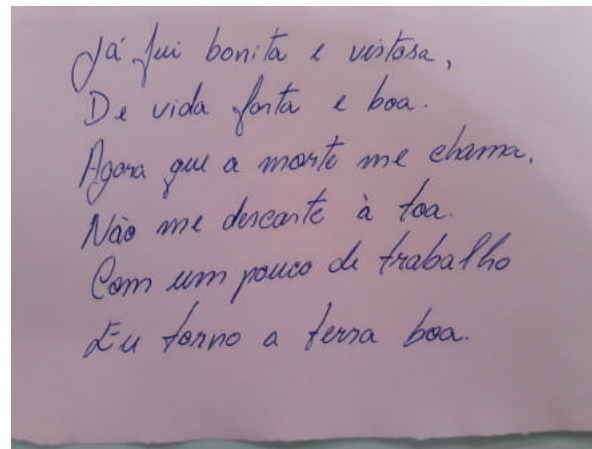
A caça ao tesouro é uma prática corporal bastante flexível, sendo possível adaptá-la a diversos públicos, faixas etárias e espaços disponíveis, relacionando-a ao objetivo pretendido. As pistas podem ser relacionadas a quase qualquer aspecto de interesse do proponente.

Vivência prática

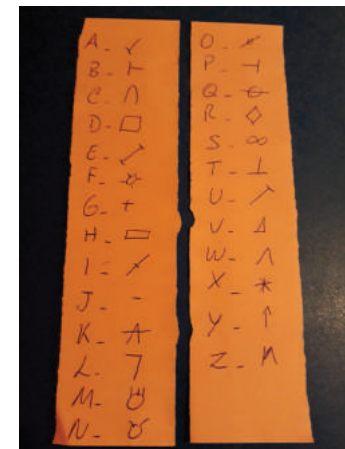
Vivência de PCA realizada na Ecotrilha Santo Antônio e nas demais dependências da escola. Consiste na busca de uma sequência de pistas escondidas em locais estratégicos, com a finalidade de encontrar o tesouro. As pistas disponibilizadas para a atividade fazem referência às questões ambientais, de Práticas Corporais de Aventura e com a formação profissional dos cursos de Agropecuária e Agroecologia, abordando atividades produtivas desenvolvidas na escola e a exploração dos espaços disponíveis.

Um pote com uma diversidade de balas e doces foi utilizado como tesouro, tendo sido a última etapa da busca.

A vivência foi proposta no formato de jogo cooperativo, no qual cada turma formou uma equipe única em busca do tesouro, o que contempla as competências voltadas para o grupo e para a cooperação, além de favorecer a manifestação de lideranças espontâneas.



Pista em forma de charada, referente ao processo de compostagem



Gabarito para decodificação das pistas

Gerando expectativas

Ao fim da aula, após localizado o tesouro, o professor parabeniza a turma pelo achado e reitera o empenho para os preparativos dos grupos anfitriões da próxima aula.

Autoavaliação

Procedimento de autoavaliação descrito no Encontro 1.

Palavra de estudante:

“A Eu gostei muito da caça ao tesouro. Eu pensei que a gente fosse só procurar o tesouro, mas aí teve as pistas pra desvendar e tinha um monte de coisa que precisava saber ou descobrir também.”

R. Turma de Agroecologia

“Os esportes de quadra são mais de competição. As PCA são mais convivência e diversão. Você não vai competir com o outro, vai ajudar o outro.”

L. Turma de Agroecologia

Palavra do professor:

“Ao contrário do que por vezes se supõe, o formato cooperativo como foi vivenciada a Caça ao tesouro não diminui o interesse e motivação dos estudantes. Pelo contrário, os relatos de pertencimento e união do grupo foram muitos, inclusive no momento de partilha do prêmio. Destaco, ainda, a oportunidade da liderança, que se alternou com frequência entre os participantes.”

Prof. Leonardo

ENCONTROS 7 e 8

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS

- ✓ Relacionar as diferentes áreas do conhecimento;
- ✓ Propor e implementar uma atividade de turismo rural;
- ✓ Valorizar a relação entre as pessoas e entre escola e comunidade;
- ✓ Desenvolver a comunicação eficaz, a cooperação e o trabalho em equipe.

Realização da Atividade integradora

As atividades dos encontros 7 e 8 são conduzidas pelos grupos de estudantes, que já pré-estabeleceram um roteiro a ser cumprido.

Alguns parâmetros para as atividades foram acordados durante o planejamento e são comuns a todos os grupos, que, por sua vez, têm liberdade para abordar assuntos e modalidades do seu interesse.

As etapas em comum envolvem:

Convite, recepção e condução dos convidados;

Apresentação do roteiro de atividades;

Oferta de vivência de PCA;

Apresentação de ao menos uma atividade produtiva da fazenda;

Participação dos convidados em alguma atividade da fazenda;

Além do professor de Educação Física, autor da pesquisa e proponente da atividade integradora, participaram, ainda, os professores de Língua Portuguesa, Produção de Plantas, Apicultura e Produção de Hortaliças.

A Educação Física ocupou-se da oferta das PCA; a disciplina de Língua Portuguesa atuou principalmente na elaboração do texto do roteiro da atividade; já as disciplinas de Produção de plantas, Apicultura e Produção de hortaliças foram acionadas pelos estudantes, de acordo com o seu interesse e relação das disciplinas com as atividades ofertadas aos visitantes.

Houve grande variação dos modelos de roteiro desenvolvidos pelos estudantes, sob orientação da professora de Língua Portuguesa. Todos eles, dispendo de ilustrações e breves comentários sobre as atividades destacadas, as quais foram abordadas durante a visita dos convidados.



Grupo visitante durante atividade integradora



Roteiro elaborado pelos estudantes

Turma 2018 do mestrado profissional em EPT participando como convidados da atividade integradora. Os demais grupos foram de estudantes do Ensino Fundamental e Médio de escolas de Cambuci e São Fidélis



Visita ao galinheiro agroecológico

Estudantes do CIEP 276 Ernesto Paiva, de Cambuci, conhecendo a horta integrada agroecológica, temática escolhida para ser abordada por um dos grupos na atividade integradora. Na foto, o instante em que o grupo explica o funcionamento, informações técnicas relevantes e algumas curiosidades dessa forma de produção.

PCA Arborismo

Estudantes visitantes praticando o Arborismo. A trilha exploratória, a caça ao tesouro e o piquenique são exemplos de outras PCA oferecidas pelos grupos anfitriões.



Arborismo



Plantio de mudas para reflorestamento

Plantio de mudas

O reflorestamento e a formação de uma pastagem apícola foi tema de alguns dos grupos anfitriões. Os visitantes participaram, então, do plantio de espécies para esses fins.



Brinde produzido pelos estudantes

Exemplos de presentes desenvolvidos pelos estudantes anfitriões, relacionados ao tema abordado. À esquerda, uma espécie de Planta alimentícia não convencional (PANC), colocada num cachepô de bambu e à direita, uma pequena amostra para degustação do mel produzido na fazenda.



Brinde produzido pelos estudantes

Palavra do professor:

“Eles entenderam que existe uma vida que não é setorizada, segmentada...”

Profª P. Língua Portuguesa

“Eu acompanhei o interesse deles. Eles me procuravam pra buscar material didático da área e isso é fantástico.”

Prof. G. Apicultura

Palavra de estudante:

“Eu gostei muito de ter trazido o pessoal aqui pra mostrar a fazenda. Foi legal porque quando a gente passa as informações pra eles, a gente também aprende.”

T. Turma de Agropecuária

ENCONTRO 9

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS

- ✓ Conhecer o modelo de produção;
- ✓ Debater sobre aspectos socioambientais e econômicos do consumo;
- ✓ Reconhecer-se como participante e atuante nos problemas ambientais existentes;
- ✓ Desenvolver a crítica social e a capacidade argumentativa.

Material utilizado: TV, PowerPoint, quadro branco, pincel, apagador.

Retomando o diálogo

Após parabenizar a turma pela realização da atividade integradora, tecendo comentários, o professor provoca os estudantes a relatar as suas experiências de participação. O objetivo é que eles destaquem os pontos positivos e reflitam a respeito do que puderam aprender desde a preparação até a acolhida dos visitantes, além da troca de experiências entre os grupos, de acordo com o que cada um abordou.

Exposição dialogada

O professor aborda a questão da sustentabilidade, fazendo uma breve introdução. Em seguida, a exibição do vídeo “História das coisas”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Iajta7OZLX8>



O vídeo “A história das coisas” é um pequeno documentário que narra o processo de produção dos bens materiais, desde que a matéria-prima é extraída da natureza até o seu consumo ou uso final, bem como descarte ou reciclagem. Apresenta uma acareação em que, de um lado, estão a ecologia e a sustentabilidade e, do outro, o consumismo, a obsolescência programada e o desperdício, incluindo uma forte crítica socioeconômica.

Feedback

Em tom dialógico, o professor provoca um debate sobre as críticas apontadas no vídeo e, juntamente com os estudantes, identifica possíveis exemplos na vida cotidiana.

Proposta de atividade de produção textual

Elaborar um texto abordando o papel e o potencial da Agropecuária/Agroecologia e das Práticas Corporais de Aventura para contribuir com a sustentabilidade e com a Educação Ambiental. Os textos produzidos devem ser entregues na próxima aula, com um breve debate sobre o tema.

ENCONTRO 10

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS

- ✓ Conhecer aspectos sustentáveis na produção;
- ✓ Relacionar sustentabilidade e PCA, buscar soluções sustentáveis de produção;
- ✓ Valorizar o meio ambiente;
- Desenvolver a capacidade crítica e de comunicação escrita.

Material utilizado: TV, PowerPoint, quadro branco, pincel, apagador.

Retomando o diálogo

O professor inicia a aula lembrando os temas tratados no encontro anterior e solicita a entrega dos textos produzidos pelos estudantes, conforme preconizado na atividade proposta.

Feedback

Após a entrega da atividade, o professor provoca a turma a relatar como foi a produção do texto e quais foram as relações encontradas entre as atividades profissionais envolvidas na Agropecuária/Agro-ecologia e das Práticas Corporais de Aventura e a sustentabilidade e Educação ambiental, com a intenção de compartilhar ideias e informações relevantes sobre esse aspecto.

Encerramento da Unidade didática

Fazendo uma síntese do que foi abordado durante os últimos 10 encontros, o professor valoriza a participação e proatividade da turma para com as atividades propostas. Reafirma como se dará a avaliação, ouve as considerações dos estudantes e dá por encerrada a unidade.

Palavra do professor:

“De modo geral, os estudantes conseguiram relacionar os temas propostos para a elaboração do texto.”

“Todos tiveram excelente aproveitamento em Educação Física; fato que se repetiu nas notas atribuídas pelos demais professores na atividade integradora.”

Prof. Leonardo

A unidade didática PCA foi responsável pela composição integral da nota trimestral dos estudantes, na disciplina Educação Física. Foram usados 4 instrumentos de avaliação:

- ✓ Atividade integradora (peso 4);
- ✓ Participação nas vivências práticas (peso 4);
- ✓ Produção textual (peso 1);
- ✓ Autoavaliação (peso 1).

Os professores das demais disciplinas envolvidas na atividade integradora atribuíram uma parte da composição da sua nota trimestral, com variação entre 10% e 20%.

Palavra de estudante:

“Eu acho que tudo que a gente fez aqui na escola, a gente vai fazer lá fora também. Como conservar a trilha e os espaços, valorizar o meio ambiente...”

G. Turma de Agropecuária

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.M.L. & FRIGOTTO, G. **Práticas pedagógicas e ensino integrado.** Revista Educação em questão, Natal, v. 52, n.38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

CAETANO, L.B. **Práticas Corporais de Aventura:** Recurso didático-pedagógico para integração curricular em cursos do eixo tecnológico de Recursos Naturais, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira. Dissertação de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFFluminense) Campos dos Goytacazes-RJ, 2019.

CONHEÇA o turismo de Bento Gonçalves – Programa Rio Grande Rural. Produção: TV Emater/RS, 2015. Matéria em vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AQLh4XpGfgM>> acesso em: 16 jan 2018.

EDUCAÇÃO Ambiental: Ecoturismo. Episódio 9. Vinícius Thees. Produção: Universidade Corporativa do Transporte. 2013. Matéria em vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=48waORmA3d4>> acesso em: 16 jan 2018.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro:** teoria e prática da educação física. 3ª edição São Paulo. 1992.

GESSINGER, H. 3ª do Plural. Intérprete: Engenheiros do Hawaii. In: Acústico MTV – Engenheiros do Hawaii. Universal Music, p. 2004. 1 DVD faixa 16.

GLOBO rural: turismo rural no Espírito Santo gera renda com cafeicultura e outros cultivos. Produção: Maurino Marques. TV Gazeta – Vitória ES. 2014. Matéria em vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LBsl-az8P1g>> acesso em: 16 jan 2018.

HISTÓRIA das coisas: Produção de Erica Priggen. Free Range Studios. Versão brasileira: Comunidade Permacultura. 2007. Disponível em:

PLOGGING. No salgas a correr sin tu bolsa. Produção: Playground Keep America Beautiful. 2018. Vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dushwchep6s>> acesso em 25 mai 2018. <<https://www.youtube.com/watch?v=Iajta7OZLX8>> acesso em: 16 jan 2018.

SILVA da, J.A.F, CAETANO, L.B. **IFFluminense campus avançado Cambuci:** Ecotrilha Santo Antônio. Escala de levantamento 1:25.000. Fonte: IBGE (2016)/Google Imagem (2019). Elaborado em Macaé, 2019.

SILVA, P. CHAO C. **Práticas corporais na natureza:** por uma educação ambiental. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 22, n. 1, p. 89-97, 1. trim. 2011.

SÍTIO do interior paulista atrai visitantes para ao turismo rural. Produção: TV Unifev de Votuporanga SP. Programa Notícias do Campo. 2014. Matéria em vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mwGjEFNaiWk>> acesso em: 16 jan 2018.

ZABALA, A. **A Prática Educativa:** Como ensinar; trad. Ernani F da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALAA, & ARNAU L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

SUGESTÕES DE LEITURA

AMBRUST, I. & SILVA, SAPS. **Pluralidade cultural:** os Esportes Radicais na Educação Física Escolar. Movimento. Vol 18. Nº1 janeiro/março 2012.

CAETANO, L.B. **Práticas Corporais de Aventura:** Recurso didático-pedagógico para integração curricular em cursos do eixo tecnológico de Recursos Naturais, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira. Dissertação de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFFluminense) Campos dos Goytacazes-RJ, 2019.

FRANCO, LCP. **Atividades físicas de aventura nas escolas:** uma proposta nas três dimensões do conteúdo. Unesp Rio Claro SP. 2008.

FRIGOTTO Gaudêncio. **Educação e trabalho:** bases para debater a educação profissional emancipadora. Revista Perspectiva, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001.

NÁCIO, Humberto. **Lazer, educação e meio ambiente:** uma aventura em construção. Pensar a Prática 9/1: 45-63, Jan./Jun. 2006.

KUNZ, E. **Educação física:** Ensino & mudanças. Ed. Unijuí, Ijuí-RS 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte.** Ed. Unijuí 6 ed. Ijuí-RS, 2004.

MARINHO, A. **Introdução aos estudos das atividades de aventura:** características, concepções e conceitos. In BERNARDES, L. A. Atividades e esportes de aventura para profissionais de Educação Física. Capítulo 1. p. 24-38. Phorte Editora. São Paulo, 2013.

RAMOS, Marize. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** Seminário de Ensino Médio. Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. Natal, 2007.